

periódico independente
director-Editor
M. Ribeira da Silva
admiral administrador compõe
de ALPORTEL, 23 27
Imprensa do ALGARVE - FARO

O ALGARVE

FARO, 31 DE AGOSTO DE 1924

Otografia

Brasil

Retratos d'arte e todos os generos de fotografia executados com absoluta perfeição.

R. da Escola Politécnica, 141

LISBOA

NÃO HAJA ILUSÕES! AO AS CONSENTEM AS PALAVRAS DO DITADOR HESPAÑOL

Urge la necesidad del convenio con Portugal llegando al establecimiento de un tratado de
a, ya que esta nos abandonó quiza por exceso de codicia.

Como se vê estamos com a "codicia" dos nossos vizinhos contra essa "codicia" temos de lutar. E lutaremos sem tre-
la até que mais uma vez a sacudiremos.

Precisamos sobretudo precaver-nos contra os maus por-
guezes que nesta hora de crise estendem a mão às pese-
s de Judas.

Porque os nossos vizinhos nunca nos assustaram.

CONTINUEMOS ALERTA!

CONFERENCIA DE PESCA

Hespanha não assinou na conferencia da Haya e reservou mis pescas a distancia de seis milhas á terra: nós concorremos as tres milhas para as aguas territoriaes mas os delegaram-se quanto ás questões de pesca. Quer dizer que ten-
Hespanha marcado seis milhas, nós marcámos tambem seis.
Era a reciprocidade, que até ali pôde ir; agora a Hespanha que quer aderir à conferencia de Haya, como se tal conferencia existisse, mas nós, que nos reservámos quanto ás pescas onde estamos.

pescas hoje exercem-se para fóra das tres milhas e não ha-
que valham para nos fazer voltar a um regimen que só pô-
dicarnos. Portugal assinou a conferencia de Haia quanto á
antima, mas reservou as pescas.

costa de Hespanha é muito baixa, a nossa desce para o fun-
do rapidamente.

que é que eles se hão de agora lembrar? Não se limitar as
pela distancia á terra mas pela profundidade. E' esperteza
lara. Eles ainda saiam das seis milhas e nós em certos sitios
nos jurisdicção para a pesca em relação aos hespanhoes a cur-
distancia da terra. Em resumo: os hespanhoes em questão
os territoriaes e pescas querem receber sem poder dar!

o convenio é — a palavra o diz — uma causa que convenha
a parte a parte, um contrato livre entre duas nações.
mais subterfugios que se aduzam, se não ha reciprocidade —
reciprocidade não pôde haver nas condições que são hoje larga-
conhecidas do publico — não se pôde fazer agora, como se não
fazer em 1915.

As circunstancias não mudaram para melhor; a continua per-
da do peixe nas nossas aguas pelos hespanhoes é hoje muito
do que dantes. Pessoas entendidas e que tem presencado
muitas invasões de galeões, dizem que eles levantam das nos-
sas mais peixe do que nós. Ora é isto que deve aca-

A intensificação da fiscalização é indispensavel já a toda a hora.
Todo o tempo que se perde é nefasto para a nossa economia
real.

Os hespanhoes são pessoas agradaveis, a amizade com eles
mantém-se, mas cada um na sua casa.

Estamos absolutamente convencidos que se se desse a inversa
com os galeões portugueses que infestam as costas de Hespa-
nhia depois de uma nota diplomática qualquer, o nosso Governo te-
mido já os nossos galeões de irem pescar em Hespanha.
Irá incitá-los a continuar.

A QUESTÃO DO Asilo de Tavira

No folheto latrinario faz-se espi-
rito com um lhe que o copista da
minha acusação ali deixou, em
vez de lhes. Pois olhe sr. Cabrinha
não é comum na sua idade apren-
der linguagem. Mas passando ao
sério. Depois de ver a forma tóla
e infeliz porque lhe engenharam a
sua defez e a que o sr. Cabrinha
ignorantemente emprestou o seu
nome, cheio de compaixão asque-
rosa, sinto impulsos de quebrar
a pena e, se não tóra a responsa-
bilidade que os imbecis da sua
quadriga lançaram sobre mim, fe-
charia com gesto decidido esta in-
fame questão. Mas assim conti-
nuarei até ao fim. Velho, alarde-
ando arroto de honestidade vem
a público depois duma questão de
2 longos meses com o folheto la-
trinario que é a mais pútrida pú-
stula que a imbecilidade de um
acrata intelectual poderia arquite-
ctar para pôr em triste foco aque-
le que pretendia defender. Mas o
que me impressiona, o que me re-
volta é a sua mentira pegada, cons-
tante e som fino; não supuz já
que fosse um reles trapasseiro.
Mente em questões que o
tal marçano citado na latrinaria,
facilmente desmentiria.

E rematando o que se oferece
sobre est parte, dir-lhe-hei que o
borba botas acusador nada tinha
que ver com o escriturário que era
pessoa proposta pelo director e
cuja assinatura não firmava docu-
mento algum, portanto só por con-
sequência poderia ser incriminado;
diga lá isto ao acrata intelectual.
Terminando esta parte responde-

Havia uma maneira de os hespanhoes em vez dos prejuízos
que nos causam ser estimados como nossos irmãos peninsulares sem
outro motivo de queixa. Era o abandono daquilo que é muito nos-
so — as áreas de pesca portuguesas, tales como estão marcadas.

E não podendo nós ceder seja o que for no sentido por dife-
rentes modos ventilado num assunto de tanta gravidez para nós, o
resultado da conferencia será o cumprimento do que ficou estabe-
lecido em 1915.

remos á graciosa asserção de — que
o livreco não tinha nenhum valor
legal, era um livreco onde o es-
criturário lançava, como e quando
queria as verbas de receita e des-
pesa — não era oficial! Qual era
então o livro oficial?

Não havia. Bastaria isto para
impôr ao sr. Cabrinha não uma
demissão, mas mil, se fosse pre-
ciso. Suponhamos que o sr. Fial-
ho ou uma outro casa comercial
importante pretende saber do es-
tado da sua casa, mas acontece
que não está presente o guarda
livros, e descobre-se um desfal-
que na escrita que o sr. Fialho
tinha como verdadeira. Aparece o
guarda livros que contesta o des-
falque, porque diz que aqueles li-
vros são fantiosos, os verdadei-
ros tem-nos ele, e ali se apresen-
ta tudo em termos de se provar o
contrário; mas o sr. Fialho que
não atende a estas subtilezas, te-
ma em dizer que ha desfalque e
co-eça por desistir o empregado
visto que não pode admitir escri-
tas particulares. Pois é o caso.
Ora eu sempre direi que nesta
questão se a Junta fosse Junta
Geral, que não é, o sr. Cabrinha
estaria ha muito engaiolado e à
sombra da sua honestidade. Nada
disto tem sucedido, porque a Jun-
ta tem deixado arrastar este ver-
gonhoso escândalo que o intere-
se político converteu em questão
de irritante parcialidade.

V — De ter desviado em seu
proveito o 2.º semestre de 1922 do
juro das inscrições na importan-
cia de 576\$97, etc., etc.

Até hoje ainda abusiva e arbitri-
ariamente os titulos das inscri-
ções se acham em poder de um
sr. Mansinho que se diz tesoureiro
do asilo. No livro de receita e
despesa não ha verba alguma de
tal titulo, nem em outro livro se
encontra vestigio da entrada desta
verba e portanto da sua saída.
Como se prova que o sr. Cabri-

nha tenha recebido o 2.º semes-
tre? Porque está na conta corre-
nte em globo; Como aparece ali?
Porque artes se apresenta em con-
ta geral uma verba que não tem
feito a sua entrada como receita
em livro algum do asilo, já não
falo no impugnado livreco, mas
em qualquer outro que o sr. Ca-
brinha considere o Korão desta
religião professada pela sociedade
exploradora do asilo Esperança
Freire. Tentei haver as inscrições
mas graças à maleabilidade de
quem teria autoridade para fazer
entrar o sr. Mansinho na linha
do seu dever, não o consegui e
ainda as conserva em seu poder,
embora lhe tenha solicitado que
as facultasse para receber os ju-
ros em divida. Diz aquele membro
da quadrilha que não deve consi-
deração ao presidente da comissão
executiva e que não deixará da
sua posse as inscrições que o de-
ver do seu cargo lhe impõe de
guardar.

Ora o sr. Mansinho no asilo
actualmente é apenas um intruso
que mercê duma eleição que mercê
duma eleição que não se reali-
zou e cuja acta é falsa como se
asse de prover em juizo, visto que
assim o quer, não tem o direito de
conservar os titulos do asilo em
seu poder.

(Continua)

José Rodrigues ARAGÃO

Presidente da Comissão Executiva
da Junta Geral

Os comboios

Não bastava já o estado lasti-
moso em que as maquinhas e todo
o material do sul e sueste and-

Não bastava já isso para casti-
go de nós todos, que nos vénios
forçados a andar com a vida em
perigo nestes desconjuntados com-
boios.

Agora a sabia direcção da S. S.
comprou onze mil toneladas de
carvão que a C. P. rejeitou, por
improprio para o seu consumo.

E o resultado deste esplendido
negocio estamos já vendos os com-
boios chegar ao seu destino com
quatro e seis horas de atraso, por
que o carvão não tem força para
fazer andar as maquinhas, sendo
necessário de quando em quando
parar para fazer vapor.

Al que chegamos!

HA 44 ANOS

D' «O Distrito de Faro» de 26
de Agosto de 1880

Theatro 1.º de Dezembro — Tive-
ram excelente desempenho a Porta
Falsa e a União Iberica, duas en-
graçadas produções comicas que os
distintos curiosos deste elegante
teatrinho levaram à cena na qua-
rta feira.

Reinou em toda a noite a mais
exponente a gargalhada por parte
dos espectadores, que se não far-
taram de aplaudir as situações al-
tamente comicas e as frases pican-
tes e chistosas tanto de uma como
de outra peça.

— Afim de invitar na proxima tem-
presa de pesca os desagradáveis con-
flictos que em outras ocasiões se
tem dado entre pescadores das duas
nações da península foram manda-
dos a cruzar nas aguas do Algarve
trez navios de guerra, sando dois
nossos, corveta Mindelo e canho-
neira Faro, e um hespanhol, a can-
honeira Salamandra.

— Nos ultimos dias estiu aos merca-
dos algarvios extraordinaria quan-
tidade de sardinha, chicharro e ca-
vala, pescado na costa desta prov-
incia. O preço da sardinha chegou
a ser de 40 reis o milheiro e acabar
por não haver quem a quizesse con-
prar, sendo portanto dada aos po-
bres; a cavala vendeu-se a 60 reis
o milheiro.

— Tem estado gravemente doente o
filhinho do nosso amigo Francisco
da Silva Santos, seguido oficial de
governo civil desti distrito,

Escolas de pesca

Os srs. ministros do comércio e
da marinha estão estudando a crea-
ção funcionamento, no proximo ano
lectivo, de escolas de pesca em al-
guns pontos do nosso extenso e ri-
co litoral marítimo.

Sobre este assunto o sr. ministro
do comércio conferenciou com os
nossos comprovianos srs. dr.
Carlos Fazenda e comandante Mar-
celino Carlos.

Alviçaras

Fugiu no domingo à tarde um
passarinho verde e amarelo: dão-se
alviçaras a quem o entregar no
Largo de S. Pedro, 3 — Euro.

A inteligencia dos animaes

Um explorador francês conta esta história de um burro que ele encontrou no Saara, há quinze anos. As caravanas que atravessavam o grande deserto africano encontravam sempre junto de um profundo poço donde era difícil tirar água, um burro que se nutria da vegetação, que é contrariamente ao que se supõe ali existe. Como é porém que o burro bebia água? De uma maneira simples. Assim que via aproximava-se as caravanas aproximava-se do poço e colocava-se de maneira a auxiliar a tiragem de água da profundidade do poço. Depois olhava tranquilamente e com ar contente para os que bebião, homens e animais e por último, como animal bem educado, bebia ele também.

Vendo isto, os caravaneiros diziam:

— Ora aqui está um burro sem dono que muito nos convém. E tratavam de arranjar a corde para prender. Mas o burro assim que observava esses preparativos dava um salto e desatava a correr a galope!

Para beber não tinha dúvida em prestar o seu auxílio em trabalho, mas depois disso não se deixava escravar.

NOTICIAS PESSOAES

Por motivo de serviço esteve em Lisboa, onde foi chamado, o chefe da secção eletrótecnica deste distrito, sr. Nascentino Lucena.

Das Caldas de Monchique partiu para a Praia da Rocha com sua família, o sr. conselheiro José Pereira da Cunha da Silveira e Sousa.

Com sua esposa regressou a Faro o sr. conselheiro José Vaz Guerreiro Judeu de Abreu.

A esposa do sr. Joaquim Severiano dos Reis, funcionário dos correios e telegrafos desta cidade deu a luz com muita felicidade, na terça feira, uma criança de sexo feminino.

Com sua esposa regressou a Faro o general sr. José de Abreu Macedo Ortigão, que passou alguns dias nas Caldas de Monchique.

Está na Armada de Pera com sua família o sr. João de Freitas Figueiredo Masearenhas, de Messines.

Está em Albufeira o sr. dr. José Guerreiro Murta, professor do Liceu de Seixal.

Está em Lagoa o sr. António de Masearenhas Júdice.

Transferiu a sua residência de Beja para Salir, o nosso assignante sr. Sebastião Ramos Teixeira.

Retirou de Vidago para sua casa em Portimão, acompanhado de sua esposa, o sr. Arsenio Dias Campos.

Vindo de Riachos, de Torres Novas, regressou na sexta feira a esta cidade o filho do nosso colega Ferreira da Silva.

Está em Faro o sr. António Manuel Serra, inspector dos serviços telegráficos do sul. Vem proceder a uma sindicância.

Partiu de Cintra para a Praia da Rocha o sr. Francisco Ramos Coelho de São.

Está em Lisboa com sua esposa o coronel sr. José de Sande Lemos.

Com sua família está na Praia da Rocha o nosso antigo colega sr. Marcos Bentes.

Regressou de Lisboa o capitão tenente sr. Sequeira Braga.

Na igreja da Sé teve hontem lugar o casamento da sr. D. Maria Amélia Fernandes, filha da sr. D. Julia Correia de Almeida Fernandes e do sr. Manuel Fernandes, da Luz, de Lagos; com o sr. engenheiro Antonio Martins Sancho Júnior, filho da sr. D. Rosa do Pilar Sancho e do sr. Antonio Martins Sancho, proprietário, de Lonjé.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, o sr. Francisco Felix Cordeiro e esposa sr. D. Maria Amélia de Freitas Cordeiro, de Lagos, e por parte do noivo, seu cunhado sr. Manoel Martins Sancho e esposa sr. D. Maria de Brito Sancho.

Depois da cerimónia, foi servido no Grande Hotel um delicado copo de água.

Os noivos partiram para Loulé onde fixaram residência.

Partiu para Lisboa, de onde segue para a ilha da Madeira onde foi colocado, o juiz de direito sr. dr. Manoel de Melo Vaz de Sampaio.

Está em Coruche a esposa e filhas do sr. João Alexandre da Cunha, comissário de polícia deste distrito.

Tem estado doente com uma pneumonia, o habil relojoíero desta cidade sr. José Eduardo Coelho.

Pela província

ALBUFEIRA

O DIA DAS MISERICÓRDIAS

Em virtude da sublime iniciativa do Diário de Notícias, o Provedor da Misericórdia desta vila — escritório de direito sr. A. Mendes de Braga — depois de remove bastantes dificuldades conseguiu que o Dia das Misericórdias aqui fosse comemorado, evitando assim que Albufeira figurasse ao lado de terras onde parece não pulsar o coração humano, mas sim ser de ferro e insensível, terras onde só abunda a indiferença, o comodismo e o egoísmo.

Para tão caritativa comemoração convidou o Provedor os srs. dr. Henrique de Albuquerque, juiz de direito nesta comarca e António de Sousa Faria, servindo de delegado do Governo neste concelho, cujos cavaleiros, tendo da melhor vontade acedido ao convite, ficaram fazendo parte da comissão.

No campo da Sr.ª da Ourada, antes da procissão que nessa tarde teve lugar, iniciou-se um desafio de foot-ball entre o Grupo da Morta, de Armada de Pera e o Immortal Club de Albufeira, tudo este saído vitorioso, e, durante as 2 horas de luta, o sr. juiz andou angariando donativos em graça de parte do vasto campo da Sr.ª da Ourada, e o Provedor vendendo bilhetes para jogo.

Mais tarde chegou um grupo de meninas que tinham sido convidadas pelo Provedor para abrigar e auxiliar o acto, e elas, como sempre, deram a nota alegre, andando em redor da咪da a pedir o seu obolo, mediata: a distribuição de lacaínos comemorativos.

A receita obtida pelos srs. juiz e Provedor foi de 241\$81 e 400\$00, da pelas meninas foi de 290\$65, o que prefaz a total dade de 478\$76.

O jogo foi gentilmente oferecido pelo Immortal Club, ficando a cargo da Misericórdia todas as despesas, que foram:

2 cartinhas de Armada de Pera, a 50\$00 cada

2 fretes à Ourada para condução de madeira (carro do sr. Julio Costa) cada 10\$00

Trabalho dum homem

2 peças de fita de seda (no sr. Abelino)

6m.º de fitas de seda (no sr. Garcia)

18 metros de fitas de seda (no sr. Costa & Mendes)

3 carteiras de finanças (no sr. José Bento)

Soma 216\$00

Bem haja o Immortal Club com o seu simpático oferecimento e sacrificios, pois que ainda teve que tirar do seu cofre a quantia de 150.00, e mil felicidades lhe desejaram os pobres nhos. Pena foi até uma obra de caridade, haver explorado.

E digno dos maiores louvores é de todo o reconhecimento o sr. juiz de direito da comarca, que tão carinhosa e gostosamente se prestou a auxiliar o despraguado da sorte, extenuante sacrifício que não estamos acostumados a ver em pessoas de tão elevada posição social.

Não menos louvável foi o auxílio prestado pelas meninas D. Maria Gomes, D. Ana Pacheco, D. Agueda Neves, D. Emilia Leite e D. Clára Bala, a quem bastou pedir uma vez para, com sincerdade e entusiasmo, se considerarem ao diabo dos infernos, não se fazendo rogadas nem apresentando imperiosos motivos de escusa, costumada forma.

Equivalente é de engradecer a boa vontade mostrada e em pregada pelo sr. delegado do Governo interino e, bem assim, pelo incansável correspondente do Diário de Notícias, sr. T. Noco.

Oportuniamente falámos do resultado do párabolo, e o no concelho.

Depois da cerimónia, foi servido no Grande Hotel um delicado copo de água.

Os noivos partiram para Loulé onde fixaram residência.

Partiu para Lisboa, de onde segue para a ilha da Madeira onde foi colocado, o juiz de direito sr. dr. Manoel de Melo Vaz de Sampaio.

Está em Coruche a esposa e filhas do sr. João Alexandre da Cunha, comissário de polícia deste distrito.

Tem estado doente com uma pneumonia, o habil relojoíero desta cidade sr. José Eduardo Coelho.

Autoridades administrativas

As autoridades políticas do partido democrático indicaram para presidente civil substituto este dispêndio, o sr. António Marques, da fábrica de calçados das mesmas comissões, que os mesmos, foram de parceria que permanece homônima nome, e de gado, e por isso sem despendimento, pelo secretário da administração do concelho.

Fábrica de Cortica

Alga-se perto do rio, margem sul, constando de diversos armazéns terreno, maquinismos para fabricação de rodas, brocas, queimadas de corticas, 2 caldeiras, prensa balanças, abundante agua e outros utensílios próprios.

Também se pode dividir em duas secções.

Trata Hilário Pilo
Magueira — Cacilhas

Experimentem!

TIPOGRAFIA DE ALGARVE
Tipografia de Algarve
e Tipografias Executam-se
Consultem preços

Aos esportistas

Para terdes a serenidade, energia e robustez é necessário dormir em camas SPORT, que vende a fábrica de colchões de arame COMODOS de sr. M. PINTO na sua do Compromiso, 39 — FARO.

Vagões novos

Vendem-se de 20 toneladas com e sem freio.

Pregos sem competencia

Entrega imediata.

A. BROGNEAUX
ENGENHEIRO-DELEGADO DA FÁBRICA.

Rua Eugénio dos Santos
99-3.º esq.

LISBOA

BICICLETE

Vende-se em bom estado.
Rua Ivens, 24 — FARO.

VELUDOS SETINETAS

para estofos e reposteiros

Peçam amostras e preços

The British Products Supply, Ltd.

Chácara do Castelo, 25 S. L. Esg.º — LISBOA

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

J. ALMEIDA & C. A. L. DA

Construção de aéreos — motores

para tirar água com bomba ou fazer mover engenhos

Não menos louvável foi o auxílio prestado pelas meninas D. Maria Gomes, D. Ana Pacheco, D. Agueda Neves, D. Emilia Leite e D. Clára Bala, a quem bastou pedir uma vez para, com sincerdade e entusiasmo, se considerarem ao diabo dos infernos, não se fazendo rogadas nem apresentando imperiosos motivos de escusa, costumada forma.

Equivalente é de engradecer a boa vontade mostrada e em pregada pelo sr. delegado do Governo interino e, bem assim, pelo incansável correspondente do Diário de Notícias, sr. T. Noco.

Oportuniamente falámos do resultado do párabolo, e o no concelho.

Depois da cerimónia, foi servido no Grande Hotel um delicado copo de água.

Os noivos partiram para Loulé onde fixaram residência.

Partiu para Lisboa, de onde segue para a ilha da Madeira onde foi colocado, o juiz de direito sr. dr. Manoel de Melo Vaz de Sampaio.

Está em Coruche a esposa e filhas do sr. João Alexandre da Cunha, comissário de polícia deste distrito.

Tem estado doente com uma pneumonia, o habil relojoíero desta cidade sr. José Eduardo Coelho.

Recomenda-se aos noivos uma visita ao nosso

Aos banhistas

Não retiram sem levar as celebres camas ARTA-Nova que vende a fábrica de colchões de arame COMODOS de J. S. PINTO, na ruia do Compromiso, 39 — FARO.

Folha de Fandres

FCBY CVBG

Arames n.ºs 10 e 14

Arco de ferro

para arquear caixas de conserva

VENDE:

M. J. SALGADINHO JUNIOR

FARO

Depositários em Olhão :

Cabeçadas & Neto Ltd.

empre sempre

Direcção de

D. MAGDALENA

re

1000 m. de terreno

e casa de 3 andares

a rua para o campo

Uma casa de m

bachos, na Rua da

Recebe-se proposta

Baleizão, 30 — FARO

Castelo

Para azeite duplo

dem-se 10. Dirige

Joaquim Marum,

D. Henrique, 130

VELUDOS SETINETAS

para estofos e reposteiros

Peçam amostras e preços

The British Products Supply, Ltd.

Chácara do Castelo, 25 S. L. Esg.º — LISBOA

Bazar de Novidades

Colossal e lindo sortilégi